

1T17
VALOR DE MERCADO

R\$39,7 bilhões (31/03/2017)

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO 1T17

Média ponderada: 1.977.716.361

Fim do período: 2.059.138.490

DESEMPENHO DA AÇÃO

Jan/17 a mar/17: +16,9%

TELECONFERÊNCIAS

15 de maio de 2017

Senha: B3

Em português:

13h00 (Horário de Brasília)

Tels: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Webcast:

www.ccall.com.br/b3/1t17.htm
Em inglês:

11h00 (Brasília) /10h00 (NYC)

Brasil: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

EUA: +1 (866) 262-4553

Internacional: +1 (412) 317-6029

Webcast:
www.choruscall.com.br/b3/1t17.htm

7.htm


www.bmfbovespa.com.br/ri

A Combinação de Negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip foi consumada em 29 de março de 2017. Itens não recorrentes relacionadas à consumação da Combinação de Negócios totalizaram R\$341,2 milhões¹ antes de impostos, (R\$226,0 milhões após impostos) no 1T17.

Provisões não recorrentes de R\$134,3 milhões antes de impostos (R\$88,6 milhões após impostos) no 1T17, refletindo harmonização de metodologia de classificação de risco de perda para contingências.

Receitas dos segmentos Bovespa e Cetip UFIN subiram 21,5% e 15,8%, respectivamente; receita líquida subiu 7,6%; e o lucro líquido excluindo itens não recorrentes cresceu 9,6% no 1T17.

São Paulo, 12 de maio de 2017 – BM&FBOVESPA S.A. (“B3” ou “Companhia”; código de negociação: BVMF3) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17). A demonstração de resultados da Companhia no 1T17 foi impactada pela consumação da operação de Combinação de Negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip (Combinação de Negócios) em 29 de março de 2017. Consequentemente, as demonstrações financeiras contábeis do 1T17 incluem apenas dois dias dos resultados da Cetip. Com o intuito de permitir um melhor entendimento do desempenho da B3 no trimestre, a análise abaixo é baseada em uma demonstração financeira gerencial combinada não auditada (ver detalhes no anexo).

Orçamentos de despesas ajustadas² (OPEX) e de investimentos ajustados³ (CAPEX) anunciados hoje, conforme segue:

- (i) orçamento de OPEX para 2017: intervalo de R\$1.050 milhões a R\$1.100 milhões. Adicionalmente, o orçamento para as despesas com depreciação e amortização prevê intervalo de R\$790 milhões a R\$840 milhões, que inclui a depreciação e amortização de intangíveis; e

- (ii) orçamento de CAPEX ajustado para 2017: intervalo de R\$250 milhões a R\$280 milhões.

Adicionalmente, os orçamentos de OPEX e CAPEX relacionados à Combinação de Negócios para 2017 e 2018 foram anunciados, conforme descrito na sessão novos orçamentos.

Destaques do 1T17:

- No segmento BM&F, o volume médio diário (ADV), cresceu 20,0% sobre o primeiro trimestre de 2016 (1T16), enquanto a receita por contrato (RPC) média caiu 30,1% no mesmo período;
- O volume financeiro médio diário (ADTV) no segmento Bovespa cresceu 15,6% sobre o 1T16 e as margens de negociação e pós negociação cresceram 1,5% no mesmo período;
- O aumento de 17,9% na quantidade de transações foi o principal destaque do segmento de títulos e valores mobiliários (Cetip UTVM) quando comparado com o 1T16.
- No segmento de financiamentos (Cetip UFIN), a quantidade de veículos financiados cresceu 7,2%, devido ao aumento de 4,6% no total de veículos vendidos e ganho de 76 bps na penetração do crédito no mercado de veículos.
- Distribuição de R\$140,3 milhões em juros sobre capital próprio, 50% do lucro líquido societário no 1T17.

O Diretor Presidente da B3, Gilson Finkelsztain, disse: “A consumação da Combinação de Negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip possivelmente está entre um dos principais marcos na história do mercado financeiro brasileiro. Nós da diretoria executiva estamos entusiasmados com o futuro da Companhia, e honrados com o desafio de liderar o excepcional time da B3. Nossa maior prioridade no curto e no médio prazos é integrar as duas companhias, enquanto continuamos a executar nossas atividades diárias com excelência e em benefício de nossos clientes, reguladores e acionistas. Buscaremos assegurar que essa integração nos permita capturar todas as eficiências e os benefícios esperados da combinação, e ao mesmo tempo preservar o melhor das duas companhias antecessoras, em termos de qualidade de serviços, resiliência de sistemas, capacidade de inovar e motivação dos times. Os cerca de 2.200 funcionários da B3 estão cientes de quanto nossos serviços e infraestruturas são importantes para nossos clientes, e continuaremos a trabalhar arduamente para exceder as suas expectativas”.

O Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores, Daniel Sonder, adicionou: “Um dos principais benefícios da combinação de negócios é que a B3 terá um portfólio ainda mais amplo e completo de produtos e serviços, que se traduzirá em um mix de receitas mais diversificado e resiliente. Do ponto de vista financeiro, forte geração de caixa e alavancagem operacional continuarão a ser duas das principais forças do nosso negócio e nossas prioridades serão as mesmas que guiaram a BM&FBOVESPA e a Cetip no passado: preservar a robustez do nosso balanço, praticar disciplina de despesas e retornar capital aos nossos acionistas”.

Resumo da demonstração de resultados (em R\$ milhões)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Receita líquida	940,9	874,4	7,6%	958,3	-1,8%
Despesas	(754,5)	(320,6)	135,3%	(438,9)	71,9%
Resultado operacional	186,4	553,8	-66,3%	519,4	-64,1%
Margem operacional	19,8%	63,3%	-4.352 bps	54,2%	-3.439 bps
Resultado financeiro	198,8	198,8	0,0%	196,6	1,2%
Despesas ajustadas	(252,2)	(232,4)	8,5%	(305,0)	-17,3%
Lucro líquido (excl. não recorrentes)	523,6	477,6	9,6%	675,4	-22,5%

¹ Inclui R\$275,7 milhões de despesas relacionadas à consumação da Combinação de Negócios com a Cetip e R\$65,5 milhões relacionados à redução ao valor recuperável de ativos.

² Despesas ajustadas pela: (i) depreciação e amortização; (ii) plano de concessão de ações – principal e encargos – e de opções de ações; (iii) Combinação de Negócios; e (iv) provisões.

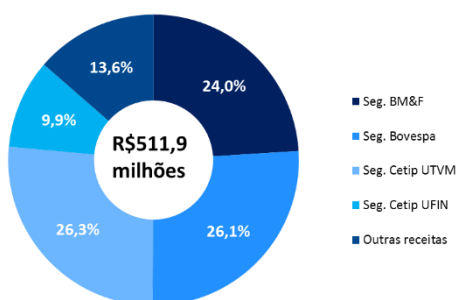
³ Ajustado pelo CAPEX relacionado à Combinação de Negócios.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 1T17

RECEITAS

Receita total: atingiu R\$1.043,5 milhões no 1T17, 6,7% superior ao 1T16, reflexo do crescimento de receitas em todos os segmentos, com exceção do segmento BM&F, como apresentado a seguir.

Distribuição das Receitas do 1T17 (% da receita total)



Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F: somaram R\$250,6 milhões (24,0% do total), redução de 9,8% em relação ao 1T16, explicada, principalmente, pela queda de 30,1% da RPC média, que foi parcialmente neutralizada (i) pelo aumento de 20,0% do ADV no período (ver a seção desempenho por segmento) e (ii) pela adoção de *hedge* contábil de fluxo de caixa para parte das receitas desse segmento atreladas ao US\$.

A Companhia constituiu *hedge* de fluxo de caixa, designando empréstimo em moeda estrangeira contratado em dez/16 para cobertura dos impactos da variação cambial sobre parte das receitas denominadas em US\$ deste segmento (contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$), a partir de fev/17⁴, diminuindo o impacto da variação da taxa de câmbio nas receitas desse segmento e, em contrapartida, na linha de despesas financeiras. Excluindo o efeito desse *hedge* de fluxo de caixa, as receitas desse segmento teriam apresentado redução de 11,7% em relação ao 1T16.

Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa: totalizaram R\$272,4 milhões (26,1% do total), alta de 21,5% sobre o 1T16. As receitas ligadas a volumes negociados (negociação e pós-negociação) somaram R\$266,4 milhões, 21,2% superiores ao mesmo período do ano anterior, refletindo o aumento de 15,6% do ADTV e a alta de 1,5% nas margens de negociação e pós-negociação (ver a seção desempenho por segmento).

Receitas do segmento Cetip UTVM: totalizaram R\$274,9 milhões no 1T17 (26,3% do total), 4,6% superior ao 1T16, refletindo (i) crescimento de 12,0% na receita de transações; (ii) expansão de 5,8% na receita de utilização mensal; (iii) aumento de 3,6% na receita de permanência; e (iv) redução de 7,5% na receita de registro.

Receitas do segmento Cetip UFIN: totalizaram R\$103,7 milhões no 1T17 (9,9% do total), 15,8% superior ao 1T16, devido aos aumentos de 9,6% e 18,8% das receitas do SNG e do sistema de contratos, respectivamente, refletindo o crescimento da quantidade de veículos vendidos e financiados.

Outras receitas: receitas não ligadas a volumes negociados atingiram R\$141,9 milhões (13,6% do total) no 1T17, alta de 14,9% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

- **Empréstimo de ativos:** somaram R\$27,0 milhões (2,6% do total), alta de 16,6% sobre o 1T16, principalmente como resultado da alta de 14,7% do volume financeiro médio de contratos em aberto na plataforma de empréstimo de ativos.
- **Depositária, custódia e back-office:** totalizaram R\$50,9 milhões (4,9% do total), alta de 39,5% sobre o 1T16, resultado do aumento de 118,6% da receita do Tesouro Direto, que alcançou R\$20,4 milhões no 1T17 e do reajuste de preços pela inflação para alguns serviços prestados pela depositária a partir de jan/17.

Receita líquida: aumentou 7,6% em relação ao 1T16, atingindo R\$940,9 milhões no 1T17.

Despesas

Despesas: atingiram R\$754,5 milhões no 1T17, impactadas por itens não recorrentes no valor de R\$410,0 milhões relacionados à Combinação de Negócios, dos quais R\$275,7 milhões em despesas ligadas à consumação da operação e à integração das companhias e R\$134,3 milhões de despesas com provisões, sem impacto caixa, refletindo a harmonização das metodologias adotadas pelas duas companhias. Excluindo, os itens não recorrentes, as despesas teriam totalizado R\$344,6 milhões, alta de 9,0% em relação ao 1T16.

Despesas ajustadas: totalizaram R\$252,2 milhões, crescimento de 8,5% na comparação com o 1T16.

⁴ A RPC média dos contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$ do 1T16 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/15 e jan/17 e fev/16 (R\$3,98), enquanto a RPC média do 1T17 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/16 e jan/17 e fev/17 (R\$3,16). No entanto, com a adoção do *hedge* de fluxo de caixa nos meses de fev/17 e mar/17, por meio da designação de empréstimo em moeda estrangeira para cobertura de impactos da variação cambial sobre parte das receitas geradas por esses contratos, foram reconhecidas receitas considerando taxa de câmbio equivalente a R\$3,37.

Reconciliação das despesas ajustadas (em R\$ milhões)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Despesas totais	754,5	320,6	135,3%	438,9	71,9%
Depreciação e amortização	(53,0)	(49,9)	6,1%	(52,5)	0,8%
Concessão de ações/opções	(25,3)	(29,7)	-14,6%	(64,5)	-60,7%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(275,7)	(4,6)	5.939,4%	(9,7)	2.750,0%
Provisões (recorrentes e não-recorrentes)	(148,3)	(4,1)	3.518,9%	(7,1)	1.978,6%
Despesas ajustadas	252,2	232,4	8,5%	305,0	-17,3%

Pessoal e encargos: totalizaram R\$172,0 milhões no 1T17, alta de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo, principalmente, o reajuste anual dos salários (dissídio) a partir de ago/16.

- **Pessoal ajustado:** excluindo as despesas com concessão de ações, as despesas com pessoal teriam aumentado 11,7%, devido principalmente ao dissídio anual.

Reconciliação da despesa de pessoal ajustada (em R\$ milhões)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Despesas com pessoal	172,0	160,9	6,9%	229,7	-25,1%
Concessão de ações/opções	(25,3)	(29,7)	-14,6%	(64,5)	-60,7%
Despesa com pessoal ajustada	146,6	131,3	11,7%	165,2	-11,2%

Relacionadas à combinação com a Cetip: somaram R\$275,7 milhões no 1T17, reflexo de despesas extraordinárias relacionadas à Combinação de Negócios. Essa linha é composta, principalmente, por: (i) R\$175,7 milhões de despesas extraordinárias com pessoal (rescisão, retenção e encargos sobre o pagamento de contraprestação pela antecipação de opções concedidas a funcionários da Cetip⁵); (ii) R\$54,5 milhões relacionados à contratação de assessores, para os quais os honorários estavam vinculados ao êxito da operação (*success fee*); e (iii) R\$35,3 milhões de baixa de ativos relacionados a investimentos que serão descontinuados em função da consumação da operação e a outras provisões.

Diversas: totalizaram R\$164,1 milhões no 1T17, explicada, principalmente pelo aumento de despesas com provisões que incluem: (i) impacto extraordinário de R\$134,3 milhões relacionados a certas disputas judiciais da Cetip, refletindo a necessidade de harmonização da metodologia de classificação de chance de perda (remota, possível e provável) entre as duas companhias; e (ii) R\$11,8 milhões relacionados à disputa judicial com a Spread Corretora, para a qual parte do valor em discussão é atualizado de acordo com o preço de BVMF3.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Disponibilidades e aplicações financeiras: a disponibilidade de caixa e investimentos de curto e longo prazos ao final de mar/17 totalizaram R\$15.657,9 milhões⁶, incluindo R\$2.229,0 milhões em recursos de terceiros, composto, principalmente, de garantias depositadas em dinheiro nas *clearings* da Companhia. O caixa próprio da B3 totalizou R\$13.358,9 milhões, e inclui: (i) de R\$2,5 bilhões a R\$3,0 bilhões em recursos necessários para a atividade da Companhia (incluindo R\$983,5 milhões de recursos restritos vinculados à estrutura de salvaguardas das *clearings*); (ii) R\$8,4 bilhões em recursos utilizados para o pagamento aos ex-acionistas de Cetip da parcela em dinheiro da Combinação de Negócios, efetuado em 28 de abril de 2017; e (iii) R\$510,5 milhões relacionados ao pagamento em 3 de abril de 2017 do Swap cambial (*hedge* do principal da Dívida 2020).

Endividamento: no final do 1T17, a dívida bruta da Companhia era de R\$6.394,6 milhões, incluindo o principal da dívida mais juros acumulados (82,2% de longo prazo e 17,8% de curto prazo) conforme detalhado abaixo:

Debêntures 2019: debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor de R\$3,0 bilhões, a uma taxa de 104,25% do DI com pagamento semestral de juros. Essa emissão tem vencimento em dez/19, com amortização de 50% do principal em dez/18.

Debêntures 2017 (Cetip): debêntures não conversíveis no valor de R\$500 milhões, a uma taxa de 106,65% do DI com pagamento semestral de juros. Essa emissão tem vencimento em set/17.

Empréstimo 2018: empréstimo no valor de US\$125 milhões a uma taxa de 2,57% ao ano, com pagamentos iguais e mensais no valor de US\$10,4 milhões acrescidos dos juros e com vencimento em jan/18. A Companhia adotou, a partir de fev/17, o método de *hedge* de fluxo de caixa, vinculando as amortizações mensais desse empréstimo com a maior parte da receita dos contratos de derivativos denominados em dólares, quais sejam, os de Taxas de câmbio e Taxas de juros em US\$.

Empréstimo 2018 (Cetip Lux): empréstimo no valor de US\$100 milhões a uma taxa de 2,50% ao ano, com pagamentos trimestrais. Esse empréstimo vencerá em ago/18, com pagamento de 50% do principal em ago/17. A Companhia contratou um Swap para proteger a transação do risco de variação cambial.

Empréstimo 2019 (Cetip Lux): empréstimo no valor de US\$50 milhões a uma taxa de 4,00% ao ano, com pagamentos semestrais. Esse empréstimo vencerá em set/19. A Companhia contratou um Swap para proteger a transação do risco de variação cambial.

⁵ No contexto da Combinação de Negócios, os programas de outorga de opção de ações concedidos a funcionários da Cetip foram antecipados e posteriormente cancelados mediante pagamento de contraprestação em dinheiro. Do total pago: (i) R\$168,3 milhões referentes ao valor justo desses instrumentos foram reconhecidos contra o Patrimônio Líquido da Cetip, não impactando o resultado desta no período; e (ii) R\$102,9 milhões, compostos principalmente por encargos reconhecidos como despesas no 1T17, sendo o impacto líquido no resultado, após a dedutibilidade para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social, de R\$70,0 milhões. Para fins de consolidação nas demonstrações contábeis da Companhia, o montante total de R\$271,2 milhões (R\$168,3 milhões + R\$102,9 milhões) foi incorporado ao Patrimônio Líquido Base da Cetip utilizado para elaboração do Laudo de Alocação de Preço de Compra (Purchase Price Allocation – PPA).

⁶ Não inclui o valor referente às ações da Bolsa Mexicana de Valores, da Bolsa de Comercio de Santiago, da Bolsa de Valores de Colombia e da Bolsa de Valores de Lima de propriedade da B3 no montante de R\$265,7 milhões no final de mar/17, tratados como um investimento financeiro

Bond 2020: *senior unsecured notes* emitidas no exterior em jul/10, no valor de US\$612 milhões com vencimento em jul/20 e pagamento semestral a uma taxa de 5,50% ao ano. Em mar/17, a Companhia contratou Swaps para proteger o principal do Bond 2020 contra variação cambial. Adicionalmente, em set/16, a Companhia contratou NDFs (*non-deliverable forwards*) para proteger determinados pagamentos de juros semestrais da variação cambial.

Resultado financeiro: atingiu R\$198,8 milhões no 1T17, estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receitas financeiras: totalizaram R\$476,6 milhões, alta de 80,6% sobre o 1T16, explicada principalmente pelo aumento do caixa médio no período, que incluiu R\$8,4 bilhões em recursos retidos para o pagamento aos ex-acionistas da Cetip da parcela em dinheiro da Combinação de Negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip, efetuado em 28 de abril de 2017.

Despesas financeiras: totalizaram R\$277,7 milhões, alta de 326,3% em relação ao 1T16, explicada por aumento de despesas relacionadas, principalmente, à: (i) apropriação dos juros do cupom de debêntures emitidas pela Companhia em dez/16; e (ii) posição vendida em taxa de juros local do Swap do principal da dívida em moeda estrangeira contratado em mar/16.

Adicionalmente, como descrito acima, a Companhia constituiu *hedge* de fluxo de caixa, designando empréstimo em moeda estrangeira contratado em dez/16 para cobertura dos impactos da variação cambial sobre parte das receitas denominadas em US\$ deste segmento, diminuindo o impacto da variação da taxa de câmbio nas receitas desse segmento e, em contrapartida, na linha de despesas financeiras.

Redução ao valor recuperável de ativos: no contexto da Combinação de Negócios, a Companhia realizou a avaliação dos ativos que poderiam apresentar indicação de desvalorização. Nesse sentido, foi realizada a redução ao valor recuperável da plataforma iBalcão, da BM&FBOVESPA, no valor de R\$65,5 milhões. Adicionalmente, despesas relacionada à baixa de ativos foram reconhecidas na linha de despesas relacionadas à Combinação de Negócios, conforme descrito acima.

Imposto de renda e contribuição social: totalizaram R\$110,7 milhões no 1T17, também impactados pela conclusão da operação de Combinação de Negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip. A maior parte das despesas extraordinárias reconhecidas nesse trimestre são ou serão dedutíveis no futuro, o que levou à queda da base de impostos da Companhia, reduzindo a linha de imposto e contribuição social corrente, ou à criação de ativos fiscais que, por sua vez, impactou a linha de imposto e contribuição social diferido.

Lucro líquido (atribuído aos acionistas): atingiu R\$209,0 milhões no 1T17, queda de 56,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa comparação é impactada por itens extraordinários relacionados à Combinação de Negócios, reconhecimento de provisões e redução ao valor recuperável de ativos.

Excluindo esses itens extraordinários, o lucro líquido teria atingido R\$523,6 milhões no 1T17, o que representaria alta de 9,6% sobre o mesmo período do ano anterior.

Reconciliação do lucro líquido recorrente (em R\$ milhões)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Lucro líquido (atribuído aos acionistas)	209,0	474,6	-56,0%	1.078,8	-80,6%
Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	182,7	3,0	5.965,1%	6,4	2.762,1%
Provisões não recorrentes	88,6	-	-	-	-
Redução ao valor recuperável de ativos	43,2	-	-	-	-
Desp. extraordinária com concessão de ações (líq. de imposto)	0,0	0,0	-	22,4	-
Ajuste ganho de capital na alienação das ações do CME Group	0,0	0,0	-	(431,7)	-
Lucro líquido ajustado por itens não recorrentes	523,6	477,6	9,6%	675,8	-22,5%

CAPEX: investimentos totalizaram R\$104,6 milhões no 1T17. Desse total, R\$94,6 milhões foram investidos pela Companhia, em especial na atualização tecnológica do PUMA e na fase de ações da nova Clearing B3, e R\$10,0 milhões pela Cetip.

Distribuição de Proventos aos acionistas: em 12 de maio de 2017, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$140,3 milhões, a serem pagos em 7 de junho de 2017 com base no registro de acionistas de 22 de maio de 2017.

NOVOS ORÇAMENTOS DA B3

Orçamento de despesa para 2017: intervalo de R\$1.050 milhões e R\$1.100 milhões, não incluindo despesas com depreciação e amortização que estão orçadas de R\$790 milhões a R\$840 milhões (incluindo a amortização de intangíveis).

Orçamento de CAPEX para 2017: intervalo de R\$250 milhões a R\$280 milhões, não incluindo o CAPEX necessário para captura de sinergias da Combinação de Negócios.

Orçamentos de despesas e investimentos não recorrentes relacionados à Combinação de Negócios para 2017 e 2018: inclui (i) impactos decorrentes da concretização da Combinação de Negócios com a Cetip e (ii) estimativas de despesas e investimentos para a integração e captura de sinergias, conforme abaixo:

Estimativas de despesas e impactos decorrentes da concretização da Combinação de Negócios (R\$ milhões)

	2016 (realizado)	1T17 (realizado)	2017 (orçado)	2018 (orçado)	Total 2016 - 2018 (orçado)
Compromissos contratuais e outros reconhecimentos contábeis	-	237,3	237,3	-	237,3
Incentivos de LP da Cetip (cancelamento de opções e encargos)	-	136,5	136,5	-	136,5
Impairment / baixa de ativos / provisão para multas contratuais	-	100,8	100,8	-	100,8
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17*	-	4,1	~85,0	~20,0	100,0 – 110,0
Assessores, consultores e marca	70,3	63,5	~100,0	-	165,0 – 170,0
Total	70,3	304,9	~420,0	~20,0	505,0 – 515,0

* Inclui encargos sociais e trabalhistas sobre os valores aprovados na AGOE. Adicionalmente aos valores descritos acima, cerca de R\$44 milhões serão reconhecidos entre 2019 e 2021, de acordo com o prazo de carência do programa de concessão de ações, sendo que a parcela referente aos encargos varia de acordo com o preço da ação.

Estimativas de despesas e investimentos para integração e captura de sinergias da Combinação de Negócios (R\$ milhões)

	2016 (realizado)	1T17 (realizado)	2017 (orçado)	2018 (orçado)	Total 2016 - 2018 (orçado)
Despesas com rescisões e prestadores de serviços	8,5	36,3	~150,0	~25,0	175,0 – 190,0
Capex (projetos e integração)	-	0,3	~25,0	~25,0	45,0 – 55,0

Os orçamentos apresentados acima refletem a Companhia combinada para um período de 12 meses e devem ser comparados com a demonstração de resultados gerencial combinada não auditada (ver detalhes no anexo).

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento BM&F: o ADV para o mercado de derivativos atingiu 3,7 milhões de contratos no 1T17, alta de 20,0% na comparação com o 1T16. Esse desempenho é explicado pelo crescimento no volume de contratos de Taxa de Juros em R\$ (+12,9%) e dos Mini contratos (+63,6%).

A RPC média foi de R\$1,044, queda de 30,1% sobre o 1T16. Essa queda reflete: (i) apreciação de 25,7% do Real frente ao Dólar, que impactou negativamente a RPC dos contratos referenciados na moeda norte-americana; (ii) mudança no *mix* de contratos negociados, com aumento da participação dos Mini contratos, os quais possuem RPC substancialmente menor; e (iii) queda de 10,0% na RPC dos contratos de Taxa de Juros em R\$, refletindo a redução no prazo médio desses contratos.

Segmento Bovespa: o ADTV para ações atingiu R\$8,0 bilhões no 1T17, alta de 15,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento de 39,9% da capitalização média de mercado foi parcialmente neutralizado pela queda da *turnover velocity* que atingiu 71,7% no 1T17 versus 87,2% no 1T16.

As margens de negociação/pós-negociação foram 5,342 bps no 1T17 versus 5,264 bps no 1T16. Esse crescimento é explicado, principalmente, pela queda da participação dos *day traders* no ADTV, os quais são elegíveis a descontos por faixas de volume.

Segmento Cetip UTMV: o principal destaque desse segmento foi o crescimento de 17,9% da quantidade de transações, enquanto o preço médio por transação caiu 1,6% na comparação com o 1T16. O volume de registro de derivativos de balcão e de operações estruturadas (COE) apresentou queda de 24,6% no período, devido principalmente a volatilidade cambial observada no 1T16, o que influenciou diretamente a demanda por operações envolvendo instrumentos de *hedge* naquele trimestre.

Segmento Cetip UFIN: a recuperação do mercado de veículos, que apresentou um crescimento de 4,6% na quantidade de veículos vendidos no 1T17, combinada com o ganho de 211 bps no *market share* do sistema de contratos, impulsionou a performance desse segmento.

ATUALIZAÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Clearing B3 (integração da pós-negociação): no 1T17, a B3 concluiu o 15º ciclo de produção paralela da segunda fase da Clearing B3, que migrará os mercados de ações e renda fixa corporativa para uma nova infraestrutura integrada com os mercados de derivativos financeiros, de commodities e de balcão. Considerando os resultados obtidos nesse ciclo de produção paralela, a Companhia iniciou junto aos seus participantes de mercado, o plano de lançamento da segunda fase, cuja conclusão dependerá de aprovação regulatória.

Qualificação Internacional das Clearings da B3: em 29 de março de 2017, a ESMA (European Securities Market Authority) reconheceu as câmaras de compensação e liquidação da Companhia como *third-country* CCPs, o que implica em sua classificação como contrapartes centrais qualificadas ("*Qualified CCP*"). Em 15 de dezembro de 2016, a Comissão Europeia concluiu pela equivalência, ao EMIR, do arcabouço legal brasileiro aplicável às contrapartes centrais autorizadas a atuar no Brasil, condição necessária para a obtenção do reconhecimento pela ESMA. No contexto das regras de Basileia III, o status de *Qualified CCP* é relevante para a determinação da alocação de capital pelas instituições financeiras estrangeiras com exposição ao risco de crédito da CCP.

Aprimoramento dos segmentos especiais de listagem: após a realização de diversas audiências públicas no decorrer de 2016, a Companhia divulgou em mar/17 uma nova versão dos regulamentos do Novo Mercado e do Nível 2, dando início à audiência restrita. Nessa fase, devem se manifestar

somente as companhias listadas nesses segmentos. A votação deve ocorrer em duas etapas: (i) a aprovação de um regulamento-base, que abrange alterações nas regras referentes a ações em circulação, companhias pré-operacionais, conselho de administração (incluindo a definição de conselheiro independente), fiscalização e controles, reorganização societária e saída do segmento; e (ii) a aprovação de quatro itens adicionais, quais sejam, avaliação dos administradores, relatório socioambiental, aquisição de participação relevante (este somente para o Novo Mercado) e a substituição do quórum de saída do segmento de 1/3 para 50%. O período de votação na audiência restrita ocorrerá entre 1º e 23 de junho de 2017. Após essa data, os resultados da votação serão divulgados e, caso os novos regulamentos não sejam rejeitados por mais de 1/3 das companhias listadas nos referidos segmentos, serão, portanto, submetidos à aprovação final do órgão regulador.

Investimentos em bolsas da América Latina: como parte do seu plano estratégico de desenvolvimento de mercado na América Latina, a Companhia indicou um representante para compor o Conselho de Administração da Bolsa de Comercio de Santiago, em abr/17, e da Bolsa de Valores de Colômbia (mar/17), nas quais possui participações de 10,4% e 9,9%, respectivamente. Anteriormente, em jan/17, a Companhia havia adquirido 8,19% do capital total da Bolsa de Valores de Lima, Peru, quando também indicou um representante para compor o Conselho de Administração daquela Bolsa. Adicionalmente, a Companhia possui participação acionária de 4,1% na Bolsa Mexicana de Valores.

Avanços nos Projetos da UFIN: foi concluído o *roll-out* do sistema de Laudo Eletrônico para todo o território nacional, o que contribuiu para o fortalecimento da solução eletrônica, garantindo a consumidores, revendedores e bancos ainda mais segurança sobre as condições do bem financiado. Em mar/17, os clientes que operavam na plataforma representavam mais de 30% do mercado de financiamento de veículos usados. Na plataforma Imobiliária, esforços de desenvolvimento dos produtos se intensificaram, tendo em vista a resolução 4.088 do Banco Central, que regulamenta o envio de informações de contratos de financiamento imobiliário e entrará em vigor em out/17, como também a expansão dos pilotos para registro eletrônico de imóveis, que ultrapassaram mais de 400 registros reais, conectando de maneira eletrônica bancos e cerca de 40 cartórios no estado de São Paulo. Vale destacar também a autorização do Banco Central para operação da plataforma e a parceria firmada com a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), que padroniza e facilita a adesão aos nossos produtos da Plataforma Imobiliária pelos clientes do setor.

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (em milhares de Reais)	31/03/2017	31/12/2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de Reais)	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	13.804.755	11.612.517	Circulante	12.904.695	3.657.832
Disponibilidades	262.320	319.124	Garantias recebidas em operações	1.727.640	1.653.835
Aplicações financeiras	12.868.729	10.964.214	Instrumentos financeiros derivativos	550.003	405.971
Outros	673.706	329.179	Empréstimos	499.146	373.919
Não circulante	32.209.308	19.543.358	Debêntures	615.668	-
Realizável a longo prazo	3.145.972	3.749.282	Outros	9.512.238	1.224.107
Aplicações financeiras	2.792.632	3.564.243	Não circulante	8.987.189	8.421.658
Outros	353.340	185.039	Emissão de dívida no exterior	1.934.116	1.987.669
Investimentos	44.947	29.117	Empréstimos	327.398	33.949
Imobilizado	583.539	462.753	Debêntures	2.992.509	2.991.806
Intangível	28.434.850	15.302.206	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.983.977	2.976.125
Ágio	22.320.013	14.401.628	Outros	749.189	432.109
Software e projetos	5.873.770	900.578	Patrimônio líquido	24.122.179	19.076.385
Outros	241.067	-	Capital social	3.198.655	2.540.239
			Reserva de capital	18.361.990	14.327.523
			Outros	2.551.500	2.198.708
			Participação dos acionistas não-controladores	10.034	9.915
Total do ativo	46.014.063	31.155.875	Total do passivo e patrimônio líquido	46.014.063	31.155.875

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL COMBINADA

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T17	1T16	Varição 1T17/1T16	4T16	Varição 1T17/4T16
Receita Total	1.043.494	977.841	6,7%	1.060.374	-1,6%
Neg. e/ou Liq. - BM&F	250.551	277.736	-9,8%	259.853	-3,6%
Derivativos	245.522	272.308	-9,8%	254.984	-3,7%
Câmbio	5.029	5.428	-7,4%	4.869	3,3%
Ativos	-	-	-	-	-
Neg. e/ou Liq. - Bovespa	272.393	224.132	21,5%	272.923	-0,2%
Negociação - emolumentos de pregão	44.066	36.019	22,3%	43.537	1,2%
Transações - compensação e liquidação	222.310	183.704	21,0%	224.209	-0,8%
Outras	6.017	4.409	36,5%	5.177	16,2%
Segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) - Cetip	274.949	262.947	4,6%	270.960	1,5%
Registro	25.164	27.193	-7,5%	28.323	-11,2%
Custódia	124.734	120.401	3,6%	122.531	1,8%
Utilização mensal	60.551	57.207	5,8%	56.253	7,6%
Transações	38.352	34.254	12,0%	39.988	-4,1%
Outras receitas de serviços	26.148	23.892	9,4%	23.865	9,6%
Segmento de financiamentos (UFIN) - Cetip	103.658	89.505	15,8%	97.372	6,5%
SNG	38.420	35.054	9,6%	36.129	6,3%
Sistema de contratos	48.118	40.501	18,8%	45.829	5,0%
Market data e desenvolvimento de soluções	16.712	13.164	27,0%	14.965	11,7%
Outras receitas de serviços financiamentos	408	786	-48,1%	449	-9,1%
Outras receitas	141.943	123.521	14,9%	159.266	-10,9%
Empréstimos de valores mobiliários	26.991	23.156	16,6%	26.311	2,6%
Listagem de valores mobiliários	14.478	13.555	6,8%	13.336	8,6%
Depositária, custódia e back-office	50.855	36.465	39,5%	51.240	-0,8%
Acesso dos participantes de negociação	8.330	9.779	-14,8%	8.415	-1,0%
Vendors - cotações e info. de mercado	25.918	27.298	-5,1%	25.444	1,9%
Banco BM&FBOVESPA	10.254	9.338	9,8%	11.041	-7,1%
Outras	5.117	3.930	30,2%	23.479	-78,2%
Deduções da receita	(102.587)	(103.392)	-0,8%	(102.094)	0,5%
PIS e Cofins	(85.907)	(80.498)	6,7%	(85.537)	0,4%
Impostos sobre serviços	(16.680)	(22.894)	-27,1%	(16.557)	0,7%
Receita líquida	940.907	874.449	7,6%	958.280	-1,8%
Despesas	(754.518)	(320.649)	135,3%	(438.856)	71,9%
Pessoal e encargos	(171.966)	(160.935)	6,9%	(229.680)	-25,1%
Processamento de dados	(58.038)	(54.926)	5,7%	(56.623)	2,5%
Depreciação e amortização	(52.976)	(49.911)	6,1%	(52.546)	0,8%
Serviços de terceiros	(11.967)	(11.461)	4,4%	(22.096)	-45,8%
Manutenção em geral	(5.053)	(4.898)	3,2%	(5.739)	-11,9%
Comunicações	(2.538)	(2.828)	-10,3%	(2.545)	-0,3%
Promoção e divulgação	(5.155)	(3.606)	43,0%	(9.379)	-45,0%
Impostos e taxas	(2.769)	(1.979)	39,9%	(2.673)	3,6%
Honorários do conselho/comitês	(4.248)	(3.021)	40,6%	(4.448)	-4,5%
Relacionada à combinação com a Cetip	(275.700)	(4.565)	5939,4%	(9.674)	2749,9%
Diversas	(164.107)	(22.519)	628,7%	(43.453)	277,7%
Resultado operacional	186.389	553.800	-66,3%	519.424	-64,1%
<i>Margem operacional</i>	<i>19,8%</i>	<i>63,3%</i>	<i>-4.352 bps</i>	<i>54,2%</i>	<i>-3.439 bps</i>
Redução ao valor recuperável de ativos	(65.508)	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	176	289	-39,1%	355	-50,4%
Resultado financeiro	198.826	198.750	0,0%	196.551	1,2%
Receitas financeiras	476.564	263.900	80,6%	386.451	23,3%
Despesas financeiras	(277.738)	(65.150)	326,3%	(189.900)	46,3%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	319.883	752.839	-57,5%	716.330	-55,3%
Imposto de renda e contribuição social	(110.738)	(278.120)	-60,2%	362.267	-130,6%
Corrente	(87.051)	(80.021)	8,8%	725.743	-112,0%
Diferido	(23.687)	(198.099)	-88,0%	(363.476)	-93,5%
Lucro líquido do período	209.145	474.719	-55,9%	1.078.597	-80,6%
<i>Margem Líquida</i>	<i>22,2%</i>	<i>54,3%</i>	<i>-3.206 bps</i>	<i>112,6%</i>	<i>-9.033 bps</i>
Atribuídos aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA	209.026	474.566	-56,0%	1.078.399	-80,6%
<i>Margem Líquida</i>	<i>22,2%</i>	<i>54,3%</i>	<i>-3.205 bps</i>	<i>112,5%</i>	<i>-9.032 bps</i>
Participação dos não controladores	119	153	-22,2%	198	-39,9%
Resultado operacional ajustado	596.342	558.365	6,8%	562.974	5,9%
Despesas ajustadas	(252.175)	(232.403)	8,5%	(304.996)	-17,3%
Lucro líquido ajustado	523.604	477.579	9,6%	675.441	-22,5%

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONTÁBIL E GERENCIAL COMBINADA

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	1T17		1T16		1T17/1T16 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Receita Total	676.502	1.043.494	625.387	977.841	8,2%	6,7%
Neg. / Comp. / Liq. - BM&F	250.551	250.551	277.736	277.736	-9,8%	-9,8%
Derivativos	245.522	245.522	272.308	272.308	-9,8%	-9,8%
Câmbio	5.029	5.029	5.428	5.428	-7,4%	-7,4%
Neg. / Comp. / Liq. - Bovespa	272.393	272.393	224.132	224.132	21,5%	21,5%
Negociação - emolumentos de pregão	44.066	44.066	36.019	36.019	22,3%	22,3%
Transações - compensação e liquidação	222.310	222.310	183.704	183.704	21,0%	21,0%
Outras	6.017	6.017	4.409	4.409	36,5%	36,5%
Segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) - Cetip	8.328	274.949	-	262.947	-	4,6%
Registro	803	25.164	-	27.193	-	-7,5%
Custódia	3.624	124.734	-	120.401	-	3,6%
Utilização mensal	1.442	60.551	-	57.207	-	5,8%
Transações	1.567	38.352	-	34.254	-	12,0%
Outras receitas de serviços	892	26.148	-	23.892	-	9,4%
Segmento de financiamentos (UFIN) - Cetip	3.327	103.658	-	89.505	-	15,8%
SNG	1.205	38.420	-	35.054	-	9,6%
Sistema de contratos	1.583	48.118	-	40.501	-	18,8%
Market data e desenvolvimento de soluções	527	16.712	-	13.164	-	27,0%
Outras receitas de serviços financiamentos	12	408	-	786	-	-48,1%
Outras receitas	141.903	141.943	123.519	123.521	14,9%	14,9%
Empréstimos de valores mobiliários	26.991	26.991	23.156	23.156	16,6%	16,6%
Listagem de valores mobiliários	14.478	14.478	13.555	13.555	6,8%	6,8%
Depositária, custódia e back-office	50.855	50.855	36.465	36.465	39,5%	39,5%
Acesso dos participantes de negociação	8.330	8.330	9.779	9.779	-14,8%	-14,8%
Vendors - cotações e info. de mercado	25.918	25.918	27.298	27.298	-5,1%	-5,1%
Banco BM&FBOVESPA	10.233	10.254	9.326	9.338	9,7%	9,8%
Outras	5.098	5.117	3.940	3.930	29,4%	30,2%
Deduções da receita	(68.169)	(102.587)	(61.879)	(103.392)	10,2%	-0,8%
PIS e Cofins	(58.189)	(85.907)	(53.633)	(80.498)	8,5%	6,7%
Impostos sobre serviços	(9.980)	(16.680)	(8.246)	(22.894)	21,0%	-27,1%
Receita líquida	608.333	940.907	563.508	874.449	8,0%	7,6%
Despesas	(270.457)	(754.518)	(202.037)	(320.649)	33,9%	135,3%
Pessoal e encargos	(115.281)	(171.966)	(106.275)	(160.935)	8,5%	6,9%
Processamento de dados	(37.162)	(58.038)	(35.856)	(54.926)	3,6%	5,7%
Depreciação e amortização	(26.399)	(52.976)	(23.814)	(49.911)	10,9%	6,1%
Serviços de terceiros	(7.680)	(11.967)	(8.614)	(11.461)	-10,8%	4,4%
Manutenção em geral	(3.858)	(5.053)	(3.740)	(4.898)	3,2%	3,2%
Comunicações	(1.262)	(2.538)	(1.604)	(2.828)	-21,3%	-10,3%
Promoção e divulgação	(3.102)	(5.155)	(1.581)	(3.606)	96,2%	43,0%
Impostos e taxas	(1.728)	(2.769)	(1.821)	(1.979)	-5,1%	39,9%
Honorários do conselho/comitês	(2.710)	(4.248)	(2.307)	(3.021)	17,5%	40,6%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(45.432)	(275.700)	-	(4.565)	-	5.939,4%
Diversas	(25.843)	(164.107)	(16.425)	(22.519)	57,3%	628,7%
Resultado operacional	337.876	186.389	361.471	553.800	-6,5%	-66,3%
Margem operacional	55,5%	19,8%	64,1%	63,3%	-861 bps	-4.352 bps
Redução ao valor recuperável de ativos	(65.508)	(65.508)	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	11	176	-	289	-	-39,1%
Resultado financeiro	158.130	198.826	160.543	198.750	-1,5%	0,0%
Receitas financeiras	400.365	476.564	229.507	263.900	74,4%	80,6%
Despesas financeiras	(242.235)	(277.738)	(68.964)	(65.150)	251,2%	326,3%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	430.509	319.883	522.014	752.839	-17,5%	-57,5%
Imposto de renda e contribuição social	(149.838)	(110.738)	(182.534)	(278.120)	-17,9%	-60,2%
Corrente	(43.496)	(87.051)	(13.297)	(80.021)	227,1%	8,8%
Diferido	(106.342)	(23.687)	(169.237)	(198.099)	-37,2%	-88,0%
Lucro líquido do período	280.671	209.145	339.480	474.719	-17,3%	-55,9%
Margem Líquida	46,1%	22,2%	60,2%	54,3%	-1.411 bps	-3.206 bps
Atribuídos aos:						
Acionistas da BM&FBOVESPA	280.552	209.026	339.327	474.566	-17,3%	-56,0%
Margem Líquida	46,1%	22,2%	60,2%	54,3%	-1.410 bps	-3.205 bps
Participação dos não controladores	119	119	153	153	-22,2%	-22,2%

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BM&F

EVOLUÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (milhares de contratos)

Contratos	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Taxas de juros em R\$	1.644,1	1.455,6	12,9%	1.749,6	-6,0%
Taxas de câmbio	400,2	435,5	-8,1%	416,4	-3,9%
Índices de ações	79,8	105,6	-24,4%	103,8	-23,1%
Taxas de juros em US\$	249,9	271,6	-8,0%	248,4	0,6%
Commodities	8,2	6,6	24,7%	6,3	30,5%
SUBTOTAL (Ex-minis)	2.382,3	2.275,0	4,7%	2.524,5	-5,6%
Mini contratos	1.307,8	799,3	63,6%	1.280,9	2,1%
TOTAL	3.690,1	3.074,3	20,0%	3.805,5	-3,0%

EVOLUÇÃO DA RECEITA POR CONTRATO MÉDIA (R\$)

Contratos	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Taxas de juros em R\$	1,026	1,140	-10,0%	1,053	-2,5%
Taxas de câmbio	3,403	4,415	-22,9%	3,480	-2,2%
Índices de ações	1,690	1,847	-8,5%	1,834	-7,9%
Taxas de juros em US\$	1,441	2,156	-33,2%	1,520	-5,2%
Commodities	1,908	2,396	-20,4%	2,284	-16,5%
SUBTOTAL (Ex-minis)	1,495	1,925	-22,4%	1,534	-2,6%
Mini contratos	0,223	0,270	-17,4%	0,221	0,9%
TOTAL	1,044	1,495	-30,1%	1,092	-4,4%

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BOVESPA

VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (em milhões de R\$)

Mercado	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Ações e seus derivativos	8.040,6	6.954,5	15,6%	8.665,7	-7,2%
Ações à vista	7.735,7	6.646,4	16,4%	8.288,4	-6,7%
Derivativos	304,8	308,0	-1,0%	377,3	-19,2%
Opções sobre ações e índices	223,9	251,4	-10,9%	300,2	-25,4%
Termo de ações	80,9	56,6	42,9%	77,1	5,0%
Renda fixa e outros à vista	1,6	2,3	-31,5%	2,3	-29,9%
TOTAL	8.042,1	6.956,8	15,6%	8.668,0	-7,2%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS (milhares)

Mercado	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Ações e seus derivativos	985,1	1.071,1	-8,0%	1.019,7	-3,4%
Ações à vista	911,0	1.007,0	-9,5%	919,5	-0,9%
Derivativos	74,1	64,1	15,6%	100,2	-26,0%
Opções sobre ações e índices	73,6	63,7	15,6%	99,7	-26,2%
Termo de ações	0,5	0,4	15,2%	0,5	-1,5%
Renda fixa e outros à vista	0,013	0,011	15,6%	0,010	23,9%
TOTAL	985,1	1.071,1	-8,0%	1.019,8	-3,4%

OUTRAS ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Capitaliz. de mercado média (R\$ bilhões)	2.653,6	1.897,2	39,9%	2.507,0	5,8%
Ibovespa médio (preço de fechamento)	64.933	43.516	49,2%	61.042	6,4%
Volume médio custodiado (R\$ bilhões)	1.396,9	938,6	48,8%	1.328,9	5,1%
Volume médio custodiado - ex ADRs e invest. estrang. (R\$ bilhões)	511,7	338,1	51,3%	491,1	4,2%
Número de contas de custódia – média	593.160	581.509	2,0%	582.924	1,8%
Tesouro direto (estoque médio em custódia - R\$ bilhões)	43,7	26,9	62,5%	39,7	10,0%
ETFs (volume médio diário - R\$ milhões)	154,8	178,8	-13,4%	218,3	-29,1%
Empresas listadas	406	445	-8,8%	434	-6,5%
Turnover velocity anualizada	71,7%	87,2%	-1.552 bps	82,3%	-1.061 bps

MARGEM DE NEGOCIAÇÃO (pontos-base)

Mercado	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Ações e seus derivativos	5,341	5,263	-5,263 bps	5,063	-5,063 bps
Ações à vista	4,974	4,847	-4,847 bps	4,706	-4,706 bps
Derivativos	14,654	14,222	-14,222 bps	12,905	-12,905 bps
Opções sobre ações e índices	15,253	14,491	-14,491 bps	12,881	-12,881 bps
Termo de ações	12,999	13,030	-13,030 bps	12,999	-12,999 bps
TOTAL	5,342	5,264	-5,264 bps	5,064	-5,064 bps

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO CETIP UTMV⁷

VOLUME DE REGISTRO POR INSTRUMENTOS (em bilhões de R\$)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Instrumentos de captação bancária	1.505	1.523	-1,2%	1.605	-6,3%
Demais instrumentos de renda fixa	367	351	4,5%	409	-10,3%
Volume médio de renda fixa	1.871	1.874	-0,1%	2.014	-7,1%
Volume médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	2.096	2.779	-24,6%	2.348	-10,7%

PREÇO MÉDIO DE REGISTRO (bases points - bps)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Instrumentos de captação bancária	0,05	0,06	-7,6%	0,06	-9,6%
Demais instrumentos de renda fixa	0,17	0,18	-2,5%	0,16	3,8%
Preço médio de renda fixa	0,08	0,08	-4,2%	0,08	-5,0%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,04	0,04	13,5%	0,04	13,9%

VOLUME DE PERMANÊNCIA POR INSTRUMENTOS (em bilhões de R\$)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Instrumentos de captação bancária	1.023	857	19,3%	987	3,7%
Demais instrumentos de renda fixa	2.287	1.805	26,7%	2.121	7,8%
Debêntures	695	700	-0,7%	721	-3,5%
Volume médio de renda fixa	4.005	3.362	19,1%	3.828	4,6%
Volume médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	2.134	2.664	-19,9%	2.283	-6,5%

PREÇO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (bases points - bps)

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Instrumentos de captação bancária	0,11	0,12	-6,4%	0,11	-2,1%
Demais instrumentos de renda fixa	0,05	0,04	2,0%	0,04	6,6%
Debêntures	0,14	0,14	-0,1%	0,14	1,0%
Preço médio de renda fixa	0,08	0,08	-5,8%	0,08	-0,5%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,04	0,04	6,5%	0,04	4,6%

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
Utilização Mensal					
Quantidade média de cliente	12.273	12.502	-1,8%	12.208	0,5%
Preço médio ³ (R\$)	1.647	1.528	7,7%	1.538	7,0%
Transações					
Quantidade total de transações	101.078	85.728	17,9%	99.805	1,3%
Preço médio ³ (R\$)	0,47	0,48	-1,6%	0,45	4,0%
CIP					
Quantidade de TEDs processadas	114.322	88.752	28,8%	115.800	-1,3%
Preço médio ³ (R\$)	0,10	0,12	-18,4%	0,09	3,3%

⁷ Desconsidera os descontos e as devoluções repassados aos clientes.

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO CETIP UFIN

	1T17	1T16	1T17/1T16 (%)	4T16	1T17/4T16 (%)
SNG					
Quantidade de veículos vendidos (milhões)	3,9	3,8	4,6%	4,3	-9,4%
<i>Novos</i>	0,7	0,8	-10,8%	0,8	-10,3%
<i>Usados</i>	3,2	3,0	8,7%	3,6	-9,2%
Quantidade de veículos financiados (milhões)	1,2	1,1	7,2%	1,2	-1,6%
<i>Novos</i>	0,4	0,4	-7,2%	0,4	-4,6%
<i>Usados</i>	0,8	0,7	16,5%	0,8	0,0%
% Veículos financiados / veículos vendidos	30,7%	29,9%	76 bps	28,3%	245 bps
Sistema de Contratos					
Inclusão de Contratos (milhões)	0,9	0,8	10,3%	0,9	-2,4%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	74,4%	72,3%	211 bps	75,1%	-65 bps